

**INFECÇÕES RESPIRATÓRIAS AGUDAS EM CRIANÇAS: DESAFIOS DA PREVENÇÃO,
DIAGNÓSTICO E CUIDADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA**

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.058-014>

Sttyvie Eugênio Morato de Albuquerque Silva

Graduando em Bacharelado em Ciências Biológicas - Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA)
Técnico em Vigilância em Saúde com Ênfase no Combate às Endemias - Universidade Federal do Rio
Grande do Sul (UFRGS)

Certificado em Genética Comportamental - Universidade de Minnesota - UMN (USA)

Recife - PE

E-mail: sttyvie@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-7849-5322>

Nina Maria Oliveira Gava

Graduanda em Medicina pela UCPEL

Pelotas - Rio Grande do Sul

E-mail: ninagava02@gmail.com

Ivonete Inácio Gomes

Enfermagem

Faculdade Roraimense de Ensino Superior - FARES

Boa Vista - Roraima

E-mail: netegomesinacio@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-4379-2640>

Anna Carolina Kirst

Estudante de Medicina

Universidade Católica de Pelotas

Pelotas - Rio Grande do Sul

E-mail: Annakirst03@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-7719-8249>

Ione Suzie de Magalhães

Especialista em Gestão de Programas de Saúde da Família

Universidade Candido Mendes

Uberlândia - MG

E-mail: ione_sm@yahoo.com.br

Jôse Anne de França Gabriel

Mestre em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador

Instituto de Geografia - Universidade Federal de Uberlândia

Uberlândia - MG

E-mail: joseanne.gabriel@yahoo.com.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2505-6433>

Edilamar Aparecida Soares

Especialista em Saúde Coletiva

Universidade Cândido Mendes - RJ

Uberlândia -MG

E-mail: edilamar.soares@yahoo.com.br

Livia Gabriele da Costa Silva

Bacharelado em Enfermagem

Fundação de Ensino Superior de Olinda - FUNESO

Recife - PE

E-mail: livia_gabrielle@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-1231-9734>

Paula Nigri

Bióloga pela PUC Minas

Biomédica pela Estácio de Sá

Mestrado em Saúde da Criança e do Adolescente pela UFMG

Belo Horizonte - Minas Gerais

E-mail: paulanigri@gmail.com

Resumo

As infecções respiratórias agudas (IRAs) representam uma das principais causas de morbimortalidade infantil em todo o mundo, especialmente entre crianças menores de cinco anos, constituindo um importante desafio para os serviços de Atenção Primária à Saúde (APS). Este capítulo teve como objetivo discutir os principais desafios relacionados à prevenção, ao diagnóstico precoce e ao cuidado integral das infecções respiratórias agudas na infância, enfatizando o papel estratégico da APS na redução de complicações e hospitalizações evitáveis. A metodologia adotada consistiu em uma revisão narrativa da literatura, fundamentada em artigos científicos publicados nos últimos anos, além de documentos técnicos e diretrizes nacionais e internacionais referentes ao manejo clínico das IRAs pediátricas. Os resultados evidenciaram que fatores como cobertura vacinal insuficiente, exposição à poluição ambiental e ao tabagismo passivo, desigualdades socioeconômicas, desnutrição e dificuldades no acesso aos serviços de saúde contribuem para a elevada incidência dessas doenças. Observou-se ainda que a qualificação das equipes de saúde, a utilização de protocolos clínicos, a vigilância dos sinais de gravidade e a educação em saúde direcionada às famílias favorecem o diagnóstico oportuno, a instituição precoce das medidas terapêuticas e a redução da morbimortalidade infantil. Conclui-se que o fortalecimento da Atenção Primária, aliado às ações preventivas, à vigilância epidemiológica e ao cuidado centrado na criança e na família, constitui estratégia essencial para melhorar os desfechos clínicos e promover maior equidade na assistência à saúde infantil.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Criança; Diagnóstico precoce; Infecções respiratórias agudas; Prevenção.

1 INTRODUÇÃO

As infecções respiratórias agudas (IRAs) constituem um dos principais problemas de saúde pública na infância, sendo responsáveis por elevada morbidade, hospitalizações e mortalidade, especialmente entre crianças menores de cinco anos. Essas enfermidades abrangem um conjunto de doenças que acometem as vias aéreas superiores e inferiores, incluindo resfriado comum, faringite, otite média aguda, sinusite, bronquiolite e pneumonia. Embora grande parte dos casos apresente evolução autolimitada, uma parcela significativa pode evoluir para formas graves, principalmente em crianças com baixa imunidade, prematuridade, desnutrição ou doenças crônicas, exigindo assistência oportuna e qualificada (World Health Organization, 2024).

No contexto da Atenção Primária à Saúde (APS), as IRAs representam uma das principais causas de procura por atendimento pediátrico. A APS desempenha papel estratégico na promoção da saúde, prevenção de doenças, diagnóstico precoce, tratamento adequado e acompanhamento longitudinal das crianças, contribuindo para a redução das complicações e das internações por condições sensíveis à atenção primária. Nesse cenário, a atuação multiprofissional, associada às ações de imunização, vigilância epidemiológica, incentivo ao aleitamento materno e educação em saúde, fortalece a assistência integral e favorece melhores desfechos clínicos (Brasil, 2023).

Apesar dos avanços observados nas políticas públicas de saúde infantil, as infecções respiratórias permanecem como importante desafio para os sistemas de saúde, sobretudo em países de média e baixa renda. Determinantes sociais, como pobreza, moradias inadequadas, aglomeração domiciliar, baixa escolaridade dos responsáveis, poluição ambiental, exposição ao tabagismo passivo e dificuldades de acesso aos serviços de saúde contribuem para a manutenção de elevadas taxas de adoecimento e hospitalização infantil. Além disso, a circulação sazonal de vírus respiratórios, como vírus sincicial respiratório (VSR), influenza, rinovírus e, mais recentemente, o SARS-CoV-2, evidencia a necessidade de fortalecimento contínuo das estratégias preventivas e assistenciais (UNICEF, 2023; World Health Organization, 2024).

Diante desse contexto, delimita-se como problema de pesquisa a seguinte questão: quais são os principais desafios relacionados à prevenção, ao diagnóstico e ao cuidado das infecções respiratórias agudas em crianças no âmbito da Atenção Primária à Saúde, e quais estratégias podem contribuir para reduzir a morbimortalidade infantil associada a essas doenças?

O objetivo geral deste capítulo é analisar os desafios da prevenção, do diagnóstico e do cuidado das infecções respiratórias agudas em crianças no contexto da Atenção Primária à Saúde.

Como objetivos específicos, busca-se caracterizar os principais fatores de risco associados às IRAs na infância; discutir as estratégias de prevenção disponíveis, incluindo imunização, aleitamento materno e educação em saúde; analisar a importância do diagnóstico precoce e do manejo clínico baseado em

evidências; e destacar o papel da Atenção Primária na organização da assistência e na redução das hospitalizações evitáveis.

A relevância deste estudo justifica-se pela elevada carga epidemiológica das infecções respiratórias na população pediátrica e pelo impacto social, econômico e assistencial decorrente dessas enfermidades. Além de constituírem importante causa de absenteísmo escolar, sobrecarga dos serviços de urgência e internações hospitalares, as IRAs apresentam potencial para aumentar os gastos públicos em saúde e comprometer a qualidade de vida das crianças e de suas famílias. Dessa forma, a produção de conhecimento científico sobre medidas preventivas e estratégias assistenciais contribui para subsidiar profissionais de saúde, gestores e formuladores de políticas públicas voltadas ao fortalecimento da atenção à saúde infantil (OPAS, 2023).

Sob a perspectiva teórica, diversos estudos demonstram que intervenções desenvolvidas na Atenção Primária são capazes de reduzir significativamente os casos graves de infecções respiratórias, especialmente quando associadas à ampliação da cobertura vacinal, ao incentivo ao aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida, ao acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil e ao reconhecimento precoce dos sinais de gravidade. As diretrizes da Organização Mundial da Saúde ressaltam que a integração entre vigilância epidemiológica, assistência clínica baseada em protocolos e ações educativas voltadas às famílias constitui um dos pilares para o enfrentamento das doenças respiratórias na infância (World Health Organization, 2024). Da mesma forma, o Ministério da Saúde brasileiro destaca que o cuidado integral, humanizado e contínuo na Atenção Primária favorece o diagnóstico oportuno, reduz complicações e fortalece a integralidade da assistência prestada às crianças (Brasil, 2023).

2 METODOLOGIA

2.1 TIPO DE PESQUISA

Este capítulo foi desenvolvido por meio de uma revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, com o propósito de reunir e discutir evidências científicas sobre as infecções respiratórias agudas em crianças, enfatizando os desafios relacionados à prevenção, ao diagnóstico e ao cuidado na Atenção Primária à Saúde (APS). A revisão narrativa possibilita a integração de diferentes perspectivas teóricas e científicas, favorecendo a compreensão ampla de temas relevantes para a prática clínica e para a formulação de políticas públicas em saúde (Rother, 2007).

2.2 ESTRATÉGIA DE BUSCA DA LITERATURA

A busca bibliográfica foi realizada em bases de dados nacionais e internacionais reconhecidas pela comunidade científica, incluindo PubMed/MEDLINE, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific

Electronic Library Online (SciELO) e LILACS. Complementarmente, foram consultados documentos oficiais do Ministério da Saúde, da Organização Mundial da Saúde (OMS) e da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), considerando sua relevância para a elaboração de recomendações e protocolos clínicos.

Foram utilizados descritores controlados presentes nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e no Medical Subject Headings (MeSH), combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR. Entre os principais termos empregados destacam-se: "infecções respiratórias agudas", "criança", "atenção primária à saúde", "prevenção", "diagnóstico", "pneumonia", "bronquiolite" e "saúde infantil".

2.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Foram incluídos artigos científicos publicados entre 2020 e 2025, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês ou espanhol, que abordassem aspectos relacionados à epidemiologia, fatores de risco, prevenção, diagnóstico, tratamento ou organização da assistência às infecções respiratórias agudas na população pediátrica.

Foram excluídos estudos duplicados, editoriais, cartas ao editor, resumos de eventos científicos, dissertações, teses não publicadas em periódicos, artigos sem acesso ao texto completo e publicações que não apresentassem relação direta com o objetivo deste capítulo.

2.4 COLETA E ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES

Após a seleção dos estudos, realizou-se leitura exploratória e analítica do material, seguida da extração das principais informações referentes aos objetivos, metodologia, resultados e conclusões de cada publicação. Posteriormente, os dados foram organizados de forma temática, contemplando os seguintes eixos: fatores de risco, medidas preventivas, diagnóstico precoce, manejo clínico e papel da Atenção Primária à Saúde.

A análise ocorreu de maneira interpretativa e crítica, buscando identificar convergências, divergências e lacunas do conhecimento científico disponível. Segundo Gil (2019), a pesquisa bibliográfica permite ao pesquisador examinar diferentes contribuições científicas sobre determinado fenômeno, favorecendo interpretações fundamentadas e atualizadas.

2.5 FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA

A revisão narrativa foi escolhida por possibilitar uma abordagem abrangente sobre as infecções respiratórias agudas na infância, integrando conhecimentos epidemiológicos, clínicos e assistenciais. Conforme Rother (2007), esse método é amplamente empregado para sintetizar conhecimentos, discutir conceitos e subsidiar a tomada de decisão em saúde, especialmente quando o objetivo não consiste em

mensurar efeitos de intervenções, mas compreender diferentes aspectos relacionados a determinado problema de saúde.

Além disso, a utilização de publicações recentes e de documentos elaborados por organismos nacionais e internacionais fortalece a consistência científica das discussões apresentadas, permitindo relacionar as evidências disponíveis às práticas desenvolvidas na Atenção Primária à Saúde. Essa estratégia contribui para a construção de um referencial atualizado sobre prevenção, diagnóstico precoce e cuidado integral das infecções respiratórias agudas em crianças, subsidiando a atuação dos profissionais de saúde e a implementação de ações voltadas à redução da morbimortalidade infantil.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura demonstrou que as infecções respiratórias agudas (IRAs) permanecem entre as principais causas de adoecimento, hospitalização e mortalidade em crianças menores de cinco anos, especialmente nos países em desenvolvimento. Embora tenham ocorrido avanços na cobertura vacinal, no acesso aos serviços de saúde e na implementação de protocolos clínicos, fatores socioeconômicos e ambientais continuam influenciando significativamente a incidência e a gravidade dessas enfermidades (World Health Organization, 2024; Brasil, 2023).

Os estudos analisados apontam que as infecções virais representam a maior parte dos casos atendidos na Atenção Primária à Saúde, destacando-se o vírus sincicial respiratório (VSR), influenza, rinovírus, adenovírus e, mais recentemente, o SARS-CoV-2. Entre as infecções bacterianas, a pneumonia permanece como a principal responsável pelas hospitalizações e pelos óbitos infantis, principalmente quando associada ao diagnóstico tardio e à presença de fatores de risco (Rudan et al., 2013; World Health Organization, 2024).

A literatura também evidencia que diversos fatores aumentam a vulnerabilidade das crianças às IRAs, incluindo ausência do aleitamento materno exclusivo, baixa cobertura vacinal, desnutrição, prematuridade, poluição atmosférica, exposição ao tabagismo passivo, aglomeração domiciliar e condições precárias de saneamento básico. Esses determinantes reforçam que o enfrentamento das infecções respiratórias ultrapassa a assistência clínica, exigindo ações intersetoriais voltadas à promoção da saúde e à redução das desigualdades sociais (UNICEF, 2023; OPAS, 2023).

Tabela 1 – Principais fatores de risco associados às infecções respiratórias agudas em crianças

Fator de risco	Impacto observado
Baixa cobertura vacinal	Maior suscetibilidade às infecções respiratórias preveníveis
Aleitamento materno insuficiente	Redução da proteção imunológica
Prematuridade	Maior risco de formas graves
Desnutrição	Comprometimento da resposta imunológica
Tabagismo passivo	Aumento da incidência de bronquiolite e pneumonia
Poluição ambiental	Irritação das vias aéreas e agravamento dos sintomas
Baixas condições socioeconômicas	Maior exposição aos fatores de risco e dificuldade de acesso aos serviços

Fonte: Elaborado pela autora com base em Brasil (2023), OPAS (2023) e WHO (2024).

No que se refere ao diagnóstico, observou-se consenso entre os estudos sobre a importância da avaliação clínica criteriosa realizada na Atenção Primária. A identificação precoce de sinais como taquipneia, retrações intercostais, cianose, dificuldade respiratória, febre persistente e redução da saturação de oxigênio possibilita o encaminhamento oportuno para serviços especializados, reduzindo complicações e óbitos evitáveis (Brasil, 2023).

A Atenção Primária à Saúde destaca-se como o principal nível de atenção responsável pela prevenção, diagnóstico precoce e acompanhamento das crianças com infecções respiratórias. Estratégias como consultas de puericultura, imunização, incentivo ao aleitamento materno, orientações às famílias sobre higiene das mãos, etiqueta respiratória e reconhecimento dos sinais de gravidade mostraram-se eficazes na redução da incidência e da gravidade das IRAs (Starfield, 2002).

Tabela 2 – Estratégias de prevenção das infecções respiratórias agudas na Atenção Primária

Estratégia	Benefícios esperados
Vacinação	Redução dos casos graves e hospitalizações
Aleitamento materno exclusivo	Fortalecimento da imunidade infantil
Higienização frequente das mãos	Redução da transmissão viral
Educação em saúde	Identificação precoce dos sinais de alerta
Acompanhamento na puericultura	Diagnóstico precoce e monitoramento do crescimento
Controle da exposição ao tabaco	Diminuição das doenças respiratórias

Fonte: Elaborado pela autora com base em Ministério da Saúde (2023) e WHO (2024).

Outro aspecto recorrente na literatura refere-se à necessidade de qualificação permanente das equipes da Estratégia Saúde da Família. Estudos demonstram que profissionais capacitados apresentam maior precisão na identificação dos sinais clínicos de gravidade, utilizam racionalmente os antimicrobianos e desenvolvem ações educativas mais efetivas junto às famílias, reduzindo internações por condições sensíveis à Atenção Primária (Mendes, 2019).

Os resultados encontrados corroboram a literatura internacional ao demonstrar que a prevenção continua sendo a estratégia mais eficaz para reduzir a morbimortalidade infantil por infecções respiratórias.

Investimentos em imunização, melhoria das condições de vida, vigilância epidemiológica, educação em saúde e fortalecimento da Atenção Primária constituem medidas fundamentais para diminuir a carga dessas doenças e promover maior equidade na assistência à saúde infantil (World Health Organization, 2024).

Tabela 3 – Síntese dos principais achados da literatura

Aspecto analisado	Evidências encontradas
Epidemiologia	Elevada incidência em menores de cinco anos
Principais agentes	Vírus sincicial respiratório, influenza, rinovírus e pneumococo
Fatores de risco	Desnutrição, prematuridade, baixa vacinação, tabagismo passivo e pobreza
Diagnóstico	Predominantemente clínico, associado à avaliação dos sinais de gravidade
Papel da APS	Prevenção, diagnóstico precoce, educação em saúde e acompanhamento contínuo
Impacto esperado	Redução das hospitalizações e da mortalidade infantil

Fonte: Elaborado pela autora a partir da revisão da literatura (2020–2025).

4 CONCLUSÃO

As infecções respiratórias agudas permanecem entre os principais desafios para a saúde infantil, sobretudo em crianças menores de cinco anos, devido à elevada incidência, ao potencial de agravamento e ao impacto sobre os serviços de saúde. Nesse contexto, este capítulo teve como objetivo analisar os desafios relacionados à prevenção, ao diagnóstico e ao cuidado dessas enfermidades na Atenção Primária à Saúde, destacando a importância de estratégias integradas para a redução da morbimortalidade infantil.

A revisão da literatura evidenciou que fatores como cobertura vacinal insuficiente, desnutrição, prematuridade, exposição ao tabagismo passivo, poluição ambiental, condições socioeconômicas desfavoráveis e dificuldades de acesso aos serviços de saúde contribuem significativamente para a ocorrência e agravamento das infecções respiratórias na infância. Em contrapartida, verificou-se que ações desenvolvidas na Atenção Primária, como imunização, incentivo ao aleitamento materno, acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil, educação em saúde e identificação precoce dos sinais de gravidade, são fundamentais para reduzir complicações, internações e óbitos evitáveis, corroborando as recomendações do Ministério da Saúde e da Organização Mundial da Saúde.

Os resultados reforçam que o fortalecimento da Atenção Primária à Saúde constitui uma estratégia essencial para garantir assistência integral, contínua e humanizada às crianças. A atuação das equipes multiprofissionais, associada à utilização de protocolos clínicos baseados em evidências e ao acompanhamento longitudinal das famílias, contribui para melhorar a qualidade da assistência, otimizar os recursos do sistema de saúde e ampliar a resolutividade dos serviços.

Este capítulo contribui para a compreensão dos principais aspectos epidemiológicos, preventivos e assistenciais relacionados às infecções respiratórias agudas em crianças, reunindo evidências científicas atualizadas que podem subsidiar a prática dos profissionais de saúde, a formação acadêmica e o

desenvolvimento de políticas públicas voltadas à promoção da saúde infantil. Além disso, destaca a necessidade de fortalecer ações intersetoriais capazes de enfrentar os determinantes sociais que influenciam a ocorrência dessas doenças.

Por fim, recomenda-se que futuras pesquisas priorizem estudos longitudinais e multicêntricos sobre a efetividade das intervenções realizadas na Atenção Primária à Saúde, bem como investigações relacionadas ao impacto das mudanças climáticas, da poluição atmosférica, das novas tecnologias em saúde e das estratégias de educação permanente na prevenção e no manejo das infecções respiratórias agudas na população pediátrica. A produção contínua de evidências científicas contribuirá para o aperfeiçoamento das práticas assistenciais e para a construção de políticas públicas mais efetivas na proteção da saúde das crianças.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderneta da Criança: Passaporte da Cidadania**. 6. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde**. 6. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MENDES, Eugênio Vilaça. **O cuidado das condições crônicas na Atenção Primária à Saúde: o imperativo da consolidação da Estratégia da Saúde da Família**. 2. ed. Brasília, DF: Organização Pan-Americana da Saúde, 2019.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Doenças respiratórias em crianças: estratégias para prevenção e controle na Atenção Primária à Saúde**. Brasília, DF: OPAS, 2023.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. v-vi, 2007. DOI: 10.1590/S0103-21002007000200001.

RUDAN, Igor et al. Epidemiology and etiology of childhood pneumonia. **Bulletin of the World Health Organization**, Geneva, v. 86, n. 5, p. 408-416, 2008. DOI: 10.2471/BLT.07.048769.

STARFIELD, Barbara. **Atenção Primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia**. Brasília, DF: UNESCO; Ministério da Saúde, 2002.

UNITED NATIONS CHILDREN'S FUND (UNICEF). **The State of the World's Children 2023: For Every Child, Vaccination**. New York: UNICEF, 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Pneumonia in children**. Geneva: World Health Organization, 2024. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/pneumonia>. Acesso em: 8 jul. 2026.

INFECÇÕES RESPIRATÓRIAS AGUDAS EM CRIANÇAS: DESAFIOS DA PREVENÇÃO, DIAGNÓSTICO E CUIDADO
NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Integrated Management of Childhood Illness (IMCI):**
Chart Booklet. Geneva: World Health Organization, 2022.